

Nº 155

GOIÂNIA/GO
FEVEREIRO DE 2020
ANO 15

Canal

JORNAL DA BIOENERGIA

www.canalbioenergia.com.br

Mala Direta Postal
Básica

9912258380/2010-DR/GO
Mac Editora

...CORREIOS...



REMETENTE
Caixa Postal 4116
A.C.F. Serrinha
74823-971 - Goiânia - Goiás

Sucroenergético

Safra seguirá mais alcooleira

AGAPITO

- Manutenção e recuperação em placas trocadoras de calor.
- Gavetas (juntas de fluxo) todos os tipos e modelos.
- Indústria de artefatos de borracha.
- Trocadores de calor a placas.
- Placas de reposição.

(16) 3946-2130

www.agapitosoldas.com.br
www.agapitotrocadordecalor.com.br

SERTÃOZINHO-SP

Plantadora de Cana Picada

PCP 6000
AUTOMATIZADA

Plantio uniforme com gasto de mudas similar ao plantio convencional.

DMB
Fone: 16 3946-1800
www.dmb.com.br

DMB
A marca da cana



STA TECHCANA
www.techcana.com.br

Matriz - Goiânia - Goiás

Rod. BR-153, Km 493,5 Chácara Retiro - Lotes 18/19
CEP 74.620-425
Fone: +55 (62) 3997-1522

Viveiro - Itumbiara - Goiás

Rod. BR-452, Km 177 Itumbiara - Go
Cep 75.544.899
Fone: +55 (64) 99936-3343 / (64) 99677-0085

Lucro é fácil colher

Anuncie no Canal

Uma publicação para o segmento da agroenergia, de circulação nacional. Reserve seu espaço no meio mais direto de falar com empresários, profissionais, produtores de etanol, açúcar, bioeletricidade, biodiesel, energia eólica e solar.

acesse nossas rede sociais:

📍 @canalBioenergia 📺 /canalBioenergia

www.canalbioenergia.com.br

comercial@canalbioenergia.com.br Fone: (62) 3093 4082

Canal
JORNAL DA BIOENERGIA

DESTAQUES

Divulgação/INTL FCStone



04

ENTREVISTA

Murilo Fontanetti Aguiar,
consultor da INTL FCStone

Divulgação/ABiogás



10

BIOGÁS

São mais de 400 plantas em
operação, que correspondem
a menos de 1% da matriz

Divulgação/Furnas



24

ENERGIA LIMPA

Furnas constrói sistema de
geração de energia solar
fotovoltaica em Itumbiara



CARTA DA EDITORA



Mirian Tomé

editor@canalbioenergia.com.br

No caminho certo

As energias limpas e renováveis têm ganhado mais espaço na Matriz Energética Brasileira. Bons exemplos são a eólica, a solar fotovoltaica e o uso de biogás. Mesmo em época de chuva, muitos reservatórios de hidrelétricas ainda estão com baixo nível, com isso, as energias alternativas serão fundamentais para atender a demanda brasileira, reduzindo o uso das termelétricas que são caras e poluentes.

Outro tema pertinente é as perspectivas do mercado da cana-de-açúcar e seu mix de produtos. O Brasil é líder na exportação de açúcar, se-

gundo a INTL FCStone, o país deve exportar quase 18 milhões de toneladas de açúcar nessa safra 2019/20, mesmo assim, devido ao preço do produto no mercado, o mix atual das usinas é dedicado à produção de etanol com um volume de quase 65% em 2018. Esse cenário será o mesmo em 2020.

As perspectivas para este ano são positivas em todas as áreas. O mundo precisa de energias mais baratas e sustentáveis. Trilhamos esse caminho, mesmo que em passos não tão rápidos, mas com segurança.

Uma boa leitura!



Canal - Jornal da Bioenergia

WWW.CANALBIOENERGIA.COM.BR

[f](#) canalbioenergia

[t](#) canalBioenergia

[☎ \(62\) 3093-4082](tel:(62)3093-4082) | 4084



é uma publicação da MAC Editora e Jornalismo Ltda. - CNPJ 05.751.593/0001-41

Diretora Editorial: Mirian Tomé (DRT-GO-629) - editor@canalbioenergia.com.br | **Gerente Administrativo:** Patrícia Arruda - financeiro@canalbioenergia.com.br | **Contato Comercial:** comercial@canalbioenergia.com.br - (62) 3093-4082 / 4084 | **Reportagem:** Cejane Pupulin (DRT - GO 2056) e Mirian Tomé | **Direção de Arte:** Pedro Henrique Silva Campos - arte@canalbioenergia.com.br | **Banco de Imagens:** Canal-Jornal da Bioenergia, UNICA-União da Agroindústria Canavieira de São Paulo, SIFAEG - Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás, Abeeólica, Ubrabio, Aprobio, Embrapa | **Redação:** Av. T-63, 984 - Sala 215 - Ed. Monte Líbano Center, Setor Bueno - Goiânia - GO- CEP 74 230-100 Fone (62) 3093 4082/3093 4084 | Distribuição para as usinas sucroenergéticas, de biodiesel e cadeias desses segmentos | **Impressão:** Top Comercio e Serviços Empresariais (62) 3991-0200 | CANAL - Jornal da Bioenergia não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos nas reportagens e artigos assinados. Eles representam, literalmente, a opinião de seus autores. É autorizada a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.

Foto capa: Divulgação/Freepik

ACESSE AS EDIÇÕES ANTERIORES



Baixe o leitor de QR Code no seu celular e acesse todas as edições do CANAL - Jornal da Bioenergia.

O CANAL é uma publicação mensal de circulação nacional e está disponível na internet nos endereços: www.canalbioenergia.com.br e www.sifaeg.com.br



Mais uma safra dedicada ao etanol

Cejane Pupulin

Murilo Fontanetti Aguiar é formado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e atua como Consultor Sênior em Gerenciamento de Risco – Açúcar & Etanol na INTL FCStone, empresa que está no Brasil desde 2005, sendo a pioneira no mercado de gerenciamento do risco no país, com experiência e uma vasta carteira de clientes em todos os elos do agronegócio brasileiro: produtores rurais, produtores e revendedores de insumos, usinas de processamento de matéria-prima, corretoras de commodities, cooperativas e outras.

CANAL: Como o Brasil deve fazer para manter-se na liderança do setor sucroenergético mundial, seja em termos de produção como em tecnologia agrícola e industrial de açúcar, etanol e bioeletricidade?

Murilo Aguiar: Como muitos sabem, o Brasil é líder na exportação de açúcar. Para se mensurar, o país deve exportar quase 18 milhões de toneladas de açúcar nessa safra 2019/20, que finda em no próximo mês de março, já a Tailândia - o segundo maior exportador mundial - tem um número bem abaixo e não atinge a metade do volume brasileiro. Existe no país um forte predomínio da exportação, contudo, nos últimos dois anos reduzimos consideravelmente a produção de açúcar devido aos preços e a melhor remuneração do etanol. Com isso, o mercado mundial entrou em um ciclo superavitário favorecendo no aumento da relação estoque/uso.

Os preços baixos desincentivaram muito a produção interna do produto, fazendo uma alteração no mix da safra, com a produção do ATR das usinas voltado para o etanol. Tanto é que em 2018, o país bateu recorde de mix dedicado para o etanol, com um volume de quase 65%. Para a safra recente, que ainda está em finalização, tal número deve ser superado e se classificar como o recorde de mix percentual etanoleiro.

Esses pontos influenciaram muito a redução da produção de açúcar, o Brasil foi até ultrapassado pela Índia – que teve duas últimas ótimas safras, que foram recordes, só que como é um grande consumidor do produto, o excedente para a exportação é

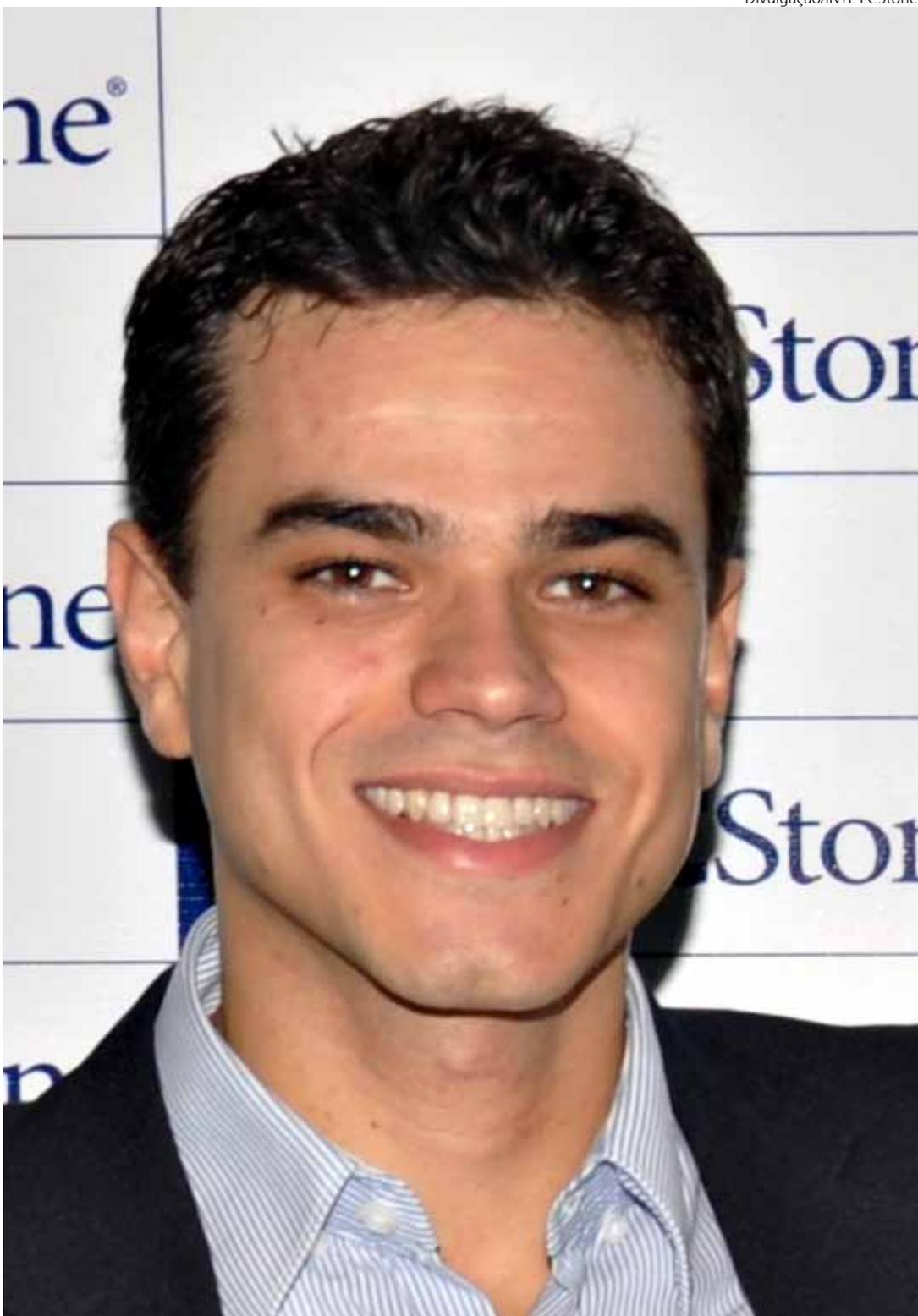
menos significativo, porém importantíssimo para a análise de mercado, dado que o país possui grande oscilação de produção. Então, nesse sentido, o Brasil não é ameaçado.

Já em relação ao etanol, grande parte que é produzida é para consumo interno. Dependendo da janela de importação e exportação o produto é comercializado - seja para compra ou venda - com os Estados Unidos e para outros países que tem negociação com biocombustíveis - mas ainda é bem ínfima. Porém, em relação aos Estados Unidos - que é o principal produtor de etanol - a nossa produção ainda é baixa.

Entretanto, o Brasil lidera os termos de tecnologia agrícola e industrial, mas ainda são necessários mais investimentos para a evolução. O setor teve anos bem turbulentos. As usinas estão com melhores oportunidades e o etanol surpreendeu bastante em 2019, com preços bem sustentados, e isso deve trazer mais investimento, seja na área agrícola, como na industrial. Devido aos bons preços e uma projeção positiva, algumas usinas aumentaram os investimentos na produção de etanol. Para 2020, a recente valorização do açúcar já traz remuneração muito interessante ao produtor, o que poderá ocasionar retorno do mix para o açúcar, conforme previmos ao final de setembro.

CANAL: E a guerra contra o açúcar por meio de políticas protecionistas?

Murilo: Realmente é um ponto muito importante para o mercado. Há muito países que adotam subsídios governamentais, caso da Índia



e a China, que possui tarifas que fecham o mercado de importação. O Paquistão é outro país que trabalha com subsídio; a Tailândia tem sistema de cotas de exportação de açúcar. Enfim, são países com uma alta significância no mercado, tornando a margem de lucro do açúcar para o produtor local com oportunidades de curto prazo. Isso é, quando o açúcar começa a remunerar muito bem em custo de produção e a curva remunera em torno de 30 a 40%

deste custo há um incentivo para a produção de açúcar, ocasionando uma retomada da oferta e pressão nos preços futuros - a depender da cotação da moeda destes países, da ação climática, do plantio, entre outros-, dado uma retomada no superávit mundial no ano posterior. É o ciclo das commodities, em que se oscila entre déficit e superávit - ditado pelo preço.

O Brasil tem atacado há algum tempo essas políticas protecionistas externas. Em 2019, por exemplo, tivemos muitas ações do país em conjunto com a Austrália e com países da América Central em relação a essas tarifas de importação chinesas que foram impostas deste maio de 2017. Ocorreu na China um aumento da tarifa de importação, saindo de 50% para 85% atualmente, dificultando a entrada do açúcar brasileiro. Por isso, o Brasil protocolou junto à Organização Mundial de Comércio (OMC) defesas para que a China retire essas taxas, dado que não se efetiva uma livre concorrência no mercado. O país asiático não se comprometeu a reduzir oficialmente, mas afirmou que até o próximo mês de maio resolveria a situação, retornando as para 50%.

Apesar de ainda ter uma cobrança, essa redução ajudaria muito o mercado por que pode trazer um aumento na importação chinesa de açúcar e essa nova demanda permite uma sustentação para o preço. O mercado já olha essa situação como uma perspectiva, mas têm outros fatores que já impactam, como a redução de ofertas e visões deficitárias do próximo ciclo.

O Brasil tem que se fazer atuante nesta guerra para defender a produção e as margens das usinas locais, dado que em termo de subsídios governamentais, somos um dos países que menos coloca auxílio para o produtor.

CANAL: O que deve ser feito em relação ao etanol?

Murilo: Teremos uma safra bem etanoleira, foi nível recorde em relação

a 2018/2019, que fechamos com 64,8% do mix voltado para o biocombustível. Para a safra 2019/2020, que fechamos no próximo mês de março, o mix de etanol já está acima de 65% e a perspectiva que fecha em até 65,8. Geralmente o fim de safra é bem etanoleiro, pois a produção de açúcar fica prejudicada pelas chuvas e pelas paradas das usinas que se voltam para a produção de biocombustível. Há uma visão bem otimista, porém dado à recuperação dos preços do açúcar, o mix do etanol deve reduzir para 62,6% para a safra que vem (2020/21) e, conseqüentemente, a produção de açúcar aumentar para 28,5 milhões de toneladas - a depender da cana disponível para moagem e ATR.

CANAL: Vivemos um ano de 2019 com o etanol dominando a produção das unidades. Essa tendência deverá repetir em 2020 também por conta do excedente de oferta mundial do açúcar? A queda gradativa do consumo e a ampliação da concorrência não farão o setor migrar de vez para o mix mais alcooleiro?

Murilo: O excedente de oferta de açúcar nos últimos dois anos foram um dos pontos que pressionaram muito a remuneração para baixo do produto. Porém, o mercado aponta para 2020 com um déficit, na nossa visão, de 7,7 milhões de toneladas de açúcar.

Assim, com essa perspectiva de redução de oferta em importantes países - como na Índia - e atraso de safra há uma valorização do açúcar por conta de um déficit de produto e, não mais um excedente de oferta mundial, por isso, mesmo com o dólar alto, o açúcar está em alta na bolsa de valores.

O açúcar permite travas muito boas para 2020, remunerando numa equivalência de etanol o equivalente entre R\$ 2,30 e R\$ 2,40 (dependendo do mês). Desse modo, o hedge de preços traz ótima remuneração para a usina, garantindo uma receita futura, que para o caso do etanol, em especial em pico de safra, tende a sofrer por pressão vendedora e não apresenta a mesma





Divulgação/Shutterstock



eficácia de operações de hedge como o açúcar por falta de liquidez do produto na B3. Uma visão bem positiva ao etanol viria caso ocorresse forte valorização a valorização da commodity petróleo em bolsa, contudo patamares vistos como acima de U\$ 65/barril podem incentivar maior exploração de xisto nos Estados Unidos, sinalizando maior oferta do produto.

Contudo, se tivermos um preço do petróleo fortalecido em reais em 2020 e a Petrobras continuar repassando essa valorização para o mercado interno - o que pode ameaçar a inflação - e realmente o etanol atinge um tom bem promissor. Porém, a insegurança jurídica a respeito da política de preço da Petrobras traz uma grande incerteza. Por isso, temos a perspectiva de um mix na próxima de safra um pouco virando para o açúcar, mas ainda com uma forte predominância do etanol (vide consumo nas bombas de combustíveis bem fortalecido em 2019).

Muitos produtores, que trabalham com a gestão de risco bem aplicada, já olham os preços para a safra brasileira 2020/2021 e 2021/2022 por que traz uma remuneração que pague até mais de 30 e 40% de margem de lucro bruto em relação ao açúcar VHP.

Em resumo, ainda deve ter uma briga entre esses dois produtos: açúcar e etanol. O primeiro deve roubar um espaço do etanol, mas ainda ele terá uma predominância. Em sua primeira projeção para o final de safra 2020/2021 a INTL FCStone estima um mix etanoleiro de 62,6%, trazendo um espaço maior para a produção de açúcar, dado que o mundo terá um déficit do produto e, conseqüentemente, uma demanda mais firme, que traz reflexos para preços mais altos.

Para a safra 20/21 do Centro-Sul brasileiro nosso benchmark já aponta 41,6% do açúcar travado em operações financeiras de *hedge*. Este número é acima dos 30,2% da safra 19/20 no mesmo momento de análise. O pessoal está aproveitando os bons preços do açúcar em reais e avançando na formação de preço, garantindo valores interessantes que podem impactar em

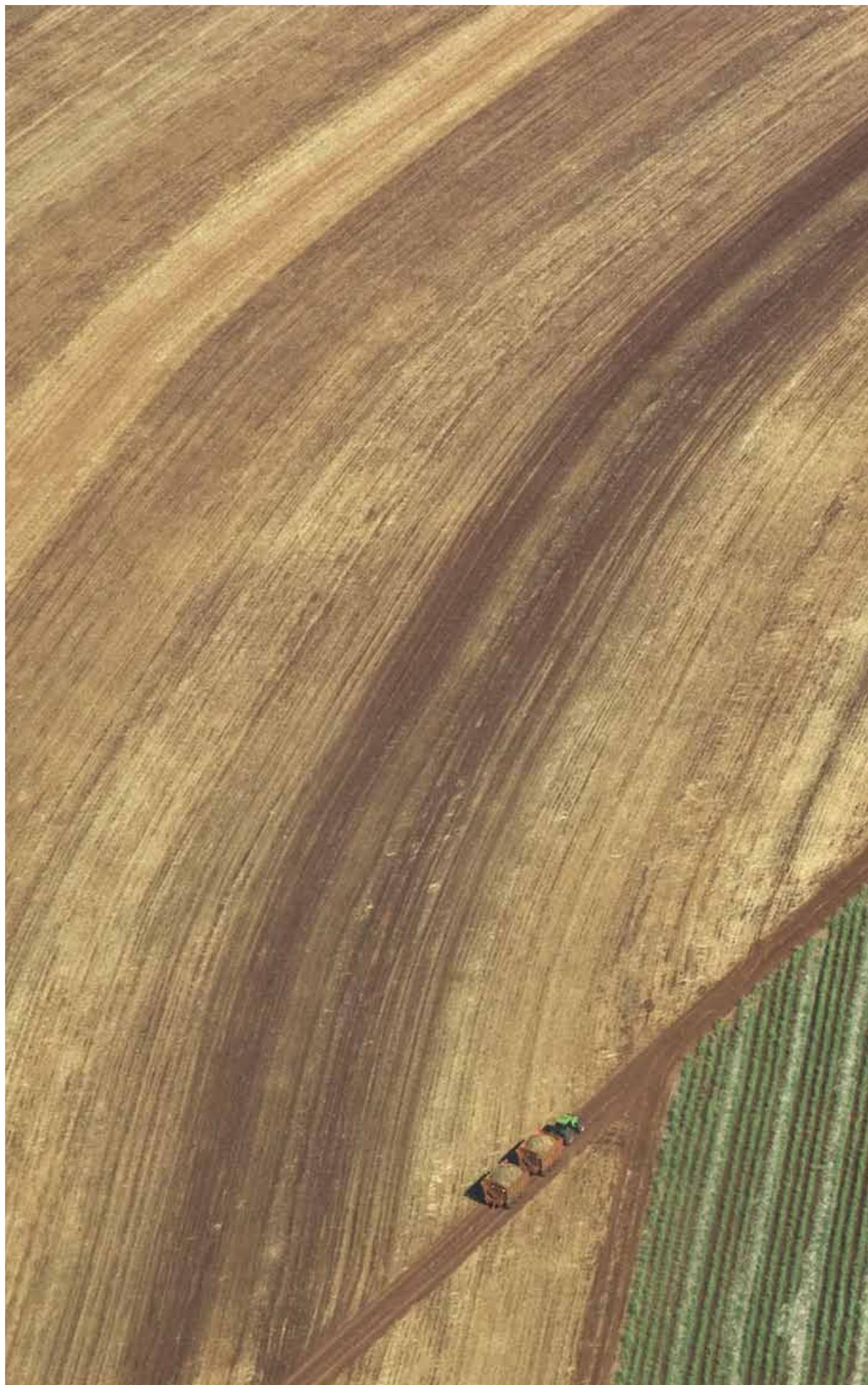
um direcionamento na safra que vem favorável ao açúcar.

CANAL: E a safra atual? Quais as expectativas finais?

Murilo: Temos algumas surpresas. Tivemos chuvas bem intensas após o mês de novembro, já parando algumas unidades, tanto é que até final de novembro tivemos a parada de 196 unidades, sendo que na mesma data de 2018, eram 137, ou seja, a parada de safra de 2019 foi mais intensa. Só que o surpreendente é, que apesar da moagem não ter subido muito, o ATR foi o destaque. Até 1º de janeiro, já tinha acumulado 139,20 quilos de ATR por tonelada - número superior aos 138,58 quilos de 2018 (valor que já vinha forte frente às safras anteriores). Esse dado é significativo porque representa um aumento na produção de açúcar e etanol. Assim, a expectativa é que possa surgir um pouco mais de produtos do que se inicialmente se previa. A grande oscilação não está na moagem, mas sim na taxa de ATR.

CANAL: E o etanol de milho. Hoje quantas usinas produzem este produto em solo brasileiro? Há perspectivas de ampliação?

Murilo: É uma nova fronteira. O setor está em desenvolvimento com novos investimentos e plantas. O projetado inicialmente para a safra 2019/2020 é de 1,2 bilhão de litros de etanol de milho - valor que deve ser superado na conclusão da safra -, um forte crescimento frente à safra anterior, cuja produção foi de 0,8 bi de litros, já na 2017/2018 chegou a 0,52 bi de litros. Há um crescente forte, até porque o Brasil é um exportador do grão e temos safra e safrinha de milho em algumas regiões. A produção de etanol de milho faz mais sentido nos Estados de Mato Grosso



e Goiás, onde vemos os grandes investimentos sendo realizados.

No Centro-Sul do país contamos com aproximadamente 12 unidades, algumas com projeção para começar nos próximos meses, mas já são investimentos realizados e capacidades já instaladas. Existe uma perspectiva de ampliação deste produto, tanto é que na nossa estimativa para

a safra 2020/2021 é de 1,8 ou até 2 bilhões de litros.

CANAL: Qual a vantagem do etanol produzido do cereal em relação ao da cana?

Murilo: Depende da unidade, não apenas do Estado, mas também da microrregião. O ponto principal é que o etanol de milho gera o óleo e



o DDG como subprodutos - esse último utilizado para consumo animal em confinamentos. Assim, se a receita dos subprodutos for adicionada ao faturamento, o milho tem um custo menor do que a de cana, porém com uma produtividade inferior. Depende, portanto, muito da unidade e local. Já em relação a uma usina tradicional, pode-se diluir um pouco os custos in-

vestindo em uma unidade flex para a entressafra. O milho é abundante em Mato Grosso, Goiás e em algumas regiões de Minas Gerais e possui fácil condição de estocagem. Bem diferentemente da cana, que precisa ser processada logo após ser colhida. Basta essa usina construir silos para o armazenamento do grão para aproveitar os vales de preços do mercado,

trazendo uma grande vantagem para a unidade em termos de estratégia e geração de receita em um período que tradicionalmente a unidade está parada - sem receita e com custos de manutenção.

CANAL: O senhor acredita que veremos no Brasil usinas com produção exclusiva de etanol de milho? Por quê?

Murilo: Já temos algumas unidades com essa produção exclusiva. Isso ocorre dependendo da região, em especial no Mato Grosso, que possui uma oferta gigantesca de milho. E construir uma planta exclusiva para isso nesse estado tem o benefício da oferta, só que por ventura tem a dificuldade da venda do etanol, que pode ser a exportação para países vizinhos ou via transferência para outros estados brasileiros.

Mas pensando em um horizonte de longuíssimo prazo, o mundo tem que aderir mais ao uso dos biocombustíveis e o etanol, de uma maneira geral, veio pra ficar.

CANAL: O RenovaBio é vital para o setor? Por quê?

Murilo: Ainda há algumas dúvidas de implantação e de funcionamento, mas o RenovaBio, com a sua meta de descarbonização, estrutura um consumo de etanol muito grande, que hoje já é suprida pela atual produção, mas que até 2030 pode trazer um grande incentivo para a produção de etanol no Brasil, em números bem acima dos atuais. Se o programa for mantido a longo prazo, deve trazer segurança de investimentos e de mercado, sendo um exemplo pro mundo. O Brasil aponta-se como exemplo da descarbonização dos combustíveis, assunto tão discutido internacionalmente. 🌱

Brasil tem mais de 400 usinas de biogás



O setor de produção de biogás no Brasil cresceu 40% em 2019, se comparado com o ano de 2018. Já são mais de 400 plantas de biogás em operação. Segundo a Associação Brasileira de Biogás (ABiogás), o ano passado foi de conquistas para o setor, que, além da expansão no número de usinas - com empreendimentos de grande porte em andamento que somam investimentos da ordem de R\$ 700 milhões - registrou avanços nas políticas que favorecem o biogás.

O presidente da ABiogás, Alessandro Gardemann, destaca que o RenovaBio (Política Nacional de Biocombustíveis), que prevê a comercialização de Certificados de Descarbonização (CBIOs) a partir de janeiro, vai impulsionar a indústria do biogás. "O biometano (biogás para uso combustível) tem a melhor nota por apresentar pegada negativa de carbono, e pode ser creditado como combustível ou no processamento do etanol", explicou.

O Novo Mercado de Gás, programa lançado pelo governo no meio do ano, trouxe uma nova

perspectiva para as empresas de biogás, que se posicionaram como complementares ao gás natural, com foco na interiorização do energético. Hoje, o biogás corresponde a menos de 1% da matriz energética brasileira, o que, para a associação, demonstra que existe uma margem gigantesca para o crescimento. "Toda a matéria que precisamos para a produção de biogás já está pronta, resíduos orgânicos da agroindústria e do saneamento, que são descartados no meio ambiente muitas vezes sem tratamento. Hoje, dispomos de tecnologia para empreendimentos economicamente viáveis, que podem transformar todo este material em fonte de energia", afirma Gardemann.

Dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), divulgados no último Fórum do Biogás, mostram, ainda, que o setor sucoenergético apresenta o maior potencial para a expansão do biogás, três vezes maior que o da agricultura e oito vezes maior que do saneamento, embora, hoje, 70% da produção nacional tenha origem neste último. 

Cresce a importância da energia solar ao Brasil

Estamos em pleno período de chuvas no Centro-Sul do Brasil, mas o baixo nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas no País é uma realidade. É o que aponta o relatório da Agência Nacional de Águas (ANA). E num cenário de previsão de um maior consumo de eletricidade em 2020, o abastecimento pode ter gargalos. Diante disso, a importância da energia solar fotovoltaica fica ainda mais evidente. É o que afirma o CEO da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), Rodrigo Sauaia. Segundo ele, a fonte solar fotovoltaica é cada vez mais estratégica ao País, pois ajuda a aliviar a operação do sistema elétrico nacional, economizando água dos reservatórios das hidrelétricas e reduzindo a necessidade de acionamento de termelétricas, mais caras e poluentes. “No caso da geração distribuída solar fotovoltaica, quando os próprios consumidores investem em sistemas em suas casas ou empresas, há também uma redução de gastos e economia que é compartilhada com todos os

consumidores brasileiros, incluindo aqueles que nunca instalaram energia solar”, ressalta.

Segundo dados da ANA, os reservatórios das usinas hidrelétricas brasileiras estão com níveis reduzidos de água para esta época do ano. O nível médio dos reservatórios destas hidrelétricas está em cerca de 31,67%, conforme verificação da agência realizada em 19 de janeiro de 2020. Em 2016, esse patamar era de aproximadamente 37,35% na data. No exercício seguinte (2017), o índice estava em 35,76%. E, nos anos de 2018 e 2019, o nível médio estava em 37,77% e 38,11%, respectivamente. Há, ainda, outra tendência relevante para o planejamento do abastecimento elétrico do País: de acordo com informações da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o consumo de eletricidade no Brasil deve crescer aproximadamente 4,2% em 2020, na comparação com 2019, um avanço significativo. O principal motivo, segundo a CCEE, é o reaquecimento da economia nacional e a projeção positiva para o crescimento PIB deste ano.

“Fato é que o País precisará de energia para dar conta do crescimento econômico. Como o nível dos reservatórios hidrelétricos está muito baixo, há um risco iminente de acionamento de termelétricas a combustíveis fósseis, com um custo bastante alto que é repassado aos brasileiros em forma de aumento de bandeira tarifária (amarela e vermelha). Portanto, é necessário o estímulo à geração de eletricidade limpa, renovável e barata, como a energia solar”, diz o presidente do Conselho de Administração da ABSOLAR, Ronaldo Koloszuk. **(Canal –Jornal da Bioenergia com assessoria de imprensa da Absolar).**

Hermínio Nunes/Eletrosul

Produção de etanol como prioridade

VOLUME
SOMOU 3,1
BILHÕES
DE LITROS
NO ESTADO

Cejane Pupulin

A safra de cana-de-açúcar finaliza no próximo mês de março, assim, muitos Estados e consultorias já iniciam seus balanços de conclusão. O Estado de Mato Grosso do Sul apresenta um mix mais etanoleiro. De acordo com a Associação de Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul), 88% da matéria-prima processada até 31 de dezembro de 2019 foi destinada para etanol, enquanto 12% para a produção de açúcar.

Assim, de abril a dezembro de 2019, a produção de etanol somou 3,1 bilhões de litros, um volume 1,8% acima com relação ao mesmo

período da safra anterior. Em destaque, o etanol hidratado, com a produção de 2,5 bilhões de litros, 7% a mais. Já de etanol anidro foram produzidos 637 milhões de litros, uma queda de 15% na produção.

A produção do açúcar permanece abaixo do ciclo passado. De acordo com os dados da Biosul, foram produzidos 724 milhões de toneladas do alimento, uma diferença de 21%.

ENERGIA

Atualmente, a Biosul tem 19 usinas filiadas e todas são autossuficientes na produção e consumo de energia elétrica cogenerada a partir do



Divulgação/Biosul



reaproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar utilizada na produção de etanol e açúcar. No ano passado, uma nova unidade iniciou a exportar o excedente de energia elétrica para o Sistema Interligado Nacional (SIN). Agora, são 13 unidades sul matogrossenses ligadas ao sistema.

Os dados são da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) compilados pela Biosul mostram que de janeiro a outubro de 2019, o excedente de bioeletricidade cogenerada somou 2.262 GWh (Gigawatt-hora). A quantidade é 2,7% maior que o excedente cogenerado nas usinas no mesmo período do ano anterior, quando foi de 2.202 GWh.

SAFRA

Atualmente, a área estimada para o cultivo da cana em Mato Grosso do Sul é de 819 mil hectares, mas segundo a entidade esse dado será ainda atualizado no final do ciclo.

Devido às condições climáticas, o Estado do Centro-Oeste brasileiro apresenta uma produtividade média abaixo da última safra. O boletim da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostra que as estiagens, as altas temperaturas e as geadas que chegaram à região impactaram nas lavouras de forma consistente. Dessa forma, a produtividade média apresentou redução em comparação ao resultado na safra anterior, ficando em 73.537 kg/ há.

Os dados de estimativa final da safra ainda são atualizados e deve ser divulgado em breve. Mas a Biosul estima uma safra de 51 milhões de toneladas para o ciclo 2019/2020. Mas, até o fim de dezembro, a safra 2019/2020 somou 44,2 milhões de toneladas. A quantidade de matéria-prima processada, se comparada ao mesmo período do ciclo anterior, é 4% menor.



Ainda complementa que até o mês de março a expectativa é uma redução de dois milhões de toneladas por conta das geadas.

A colheita se deu adiantada e desacelerou no final do ano. “Tivemos um ano extremamente seco e duas ocorrências de geadas, que somadas à falta de chuva permitiu as unidades avançarem na moagem com maior velocidade, sem interrupção, chegando ao mês de dezembro com pouca cana a ser colhida”, explica presidente da Biosul, Roberto Holanda Filho.

A CANA

Hollanda Filho destaca que apesar do setor ter enfrentado nos últimos anos uma das piores crises da sua história, o setor sucroenergético é um dos maiores geradores de emprego e renda no Estado, seja na indústria como na agricultura.

Números do Rais/Caged/Biosul

Divulgação/Biosul



Roberto Holanda Filho,
presidente da Biosul



Divulgação/Biosul

de 2018 mostram que o setor gera 32.191 mil empregos diretos, além de ser a maior massa salarial da indústria e segunda maior do setor produtivo no Estado, com R\$ 834 milhões. Também apresenta a maior média salarial na indústria, com médias mensais de R\$ 3.002,5, sendo a segunda maior média salarial na agricultura - R\$ 2.473,62.

A cana-de-açúcar tem importante papel econômico no Mato Grosso do Sul, atrás apenas da soja, a cana tem 20% do Valor Bruto de Produção (VBP) das lavouras do Estado. O número é do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) de 2018.

FUTURO

Segundo a Biosul, com a efetivação do RenovaBio, há expectativas com a produção de etanol a partir do milho, mas nenhum projeto ainda foi consolidado no Estado.🌱

Divulgação/Biosul



Em prol da energia solar fotovoltaica

*TODOS OS ESTADOS
BRASILEIROS E O DISTRITO
FEDERAL ISENTAM A
MICRO E MINIGERAÇÃO
SOLAR DISTRIBUÍDA*



Divulgação/Freeptk

Cejane Pupulin

A isenção do ICMS sobre micro e minigeração solar fotovoltaica é uma realidade em todos os estados do Brasil. O mais recente a assinar foi Santa Catarina (SC), que teve o decreto em agosto de 2019. Assim, o consumidor que gera e consome energia elétrica na geração distribuída através de sistemas de até 1MW de potência não paga mais o imposto.

Agora, todos os Estados aderiram o convênio ICMS 16/15 do CONFAZ (Conselho Nacional de Política Fazendária). A cobrança de ICMS era feita quando o havia consumo dos créditos de energia que foram gerados em outro período do dia. O consumidor não era tarifado durante o autoconsumo - quando o imóvel gera energia e a consome no mesmo momento. Mas quando o imóvel precisava resgatar o excedente que exportou para a rede. "Agora pode gerar energia, injetar na rede de distribuição e pegar de volta a noite sem custo. Enfim, não se paga imposto para injetar e pegar de volta a energia em todos os estados brasileiros", explica Ronaldo Koloszuk, presidente do conselho da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSolar).

Ronaldo faz a analogia que com a isenção de ICMS, o consumidor pode utiliza a rede de distribuição como uma bateria. "Ele pode gerar muita energia em um dia com bastante sol e consumir essa energia à noite ou até mesmo em algum dia nublado, que tem uma geração menor. Esse sistema conhecido como Net Metering é bastante eficiente e foi um acerto ter sido adotado no Brasil dessa forma", explica.

EM SOLO GOIANO

Goiás lançou em 2017 o Programa Goiás Solar, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento da fonte solar fotovoltaica. Até a implantação do projeto, o Estado possuía em torno de 600 sistemas instalados e 2 mil kW de potência. Após a sua inauguração e até o final de 2017, somou

mais de 1100 sistemas e 8.800 kW de potência. Os dados são da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (Sedi).

Atualmente, o Estado conta com aproximadamente 4 mil sistemas e 46.000 kW de potência na geração distribuída, com 93% proveniente de fonte solar fotovoltaica. Grandes partes desses sistemas estão nas casas, comércio e zona rural.

O Programa representa apenas o fim do imposto para o consumidor, mas é uma série de ações. A isenção de ICMS na geração distribuída através de sistemas de até 1MW de potência é apenas uma parte. Além disso, também há a isenção de ICMS para insumos para fabricação e montagem de módulos fotovoltaicos; desenvolve Linhas de financiamento específicas, como o Crédito Produtivo Energia Solar da Goiás Fomento, e linhas do FCO através do Banco do Brasil e realiza o Licenciamento ambiental simplificado para usinas fotovoltaicas de até 100 ha (Weblicença), e dispensa de licenciamento para sistemas da geração distribuída.

OS FINANCIAMENTOS

O Crédito Produtivo Energia Solar financia equipamentos e instalação de até R\$ 50 mil para micro e pequenas empresas e de até R\$ 30 mil para empreendedor individual, com carência de até seis meses, prazo de até 60 meses, e taxa de 0,5% ao mês. A Goiás Fomento tem também o Crédito Eficiência Energética, que financia projetos de até R\$ 100 mil.

Já os financiamentos através do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) são operacionalizados pelo Banco do Brasil, dependem das características de cada empresa e devem ser tratados diretamente com o banco.

“O Estado de Goiás é um exem-

plo para o Brasil. Antes era lanterna no ranking dos Estados de quem mais sistemas fotovoltaicos. Com o programa estadual e uma série de iniciativas, tanto do ponto de vista de simplificação tributária, burocrática e comunicação – com o governo abraçando a ideia e comunicando com a população – Estado de Goiás deu um salto enorme”, analisa Ronaldo.

Goiás é o nono no país no ranking, que é liderado por Minas Gérias. “Esse salto foi em apenas dez meses. É um bom case de quando a vontade política existe, o setor privado vai, investe, abraça, realiza, gera emprego e traz investimentos”, pontua o presidente do conselho da ABSolar.

Dados da Sedi pontuam que Goiás tem o segundo maior potencial de irradiação solar do Brasil e um dos maiores do mundo. Em nota, a Secretária afirma que o Governo Estadual trabalha na modernização da legislação do Programa Goiás Solar, buscando mais agilidade nos processos para a implantação de projetos de geração distribuída no Estado. Além disso, essa modernização busca dar mais segurança jurídica para quem gera energia distribuída, o que pode facilitar muito a atração de investimentos para o setor.

Paralelo a isso, o governo goiano também atua junto à concessionária de energia local para que seja investido na infraestrutura energética do sistema de distribuição e na desburocratização dos procedimentos internos para a geração distribuída. A Sedi também vai buscar junto às instituições financeiras (Goiás Fomento e BB - FCO) soluções para a viabilização de financiamentos para pessoas físicas.

Por fim, a Secretária informa que tem participado e contribuído com as discussões sobre o tema no

Fórum de Energias Renováveis da Assembleia Legislativa, ação que tem também servido para levantar os gargalos encontrados pelo segmento e, conseqüentemente, direcionar suas ações para encontrar soluções e promover o crescimento desta matriz energética no Estado.

A GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

Na geração distribuída solar fotovoltaica, o Brasil possui atualmente 2 gigawatts (GW), com mais de 171 mil sistemas instalados em residências, comércios, indústrias, edifícios públicos e na zona rural. O crescimento da microgeração e minigeração distribuída solar fotovoltaica é impulsionado por fatores importantes como

a forte redução de mais de 85% no custo da tecnologia solar fotovoltaica desde 2010 e o excessivo aumento nas tarifas de energia elétrica dos consumidores brasileiros, pressionando o orçamento de famílias e empresas.

Para se mostrar o rápido crescimento, em maio de 2017, por exemplo, geração micro e minigeração distribuída era de 111 megawatts (MW) instalados, dos quais 77,6 MW são provenientes da fonte solar fotovoltaica.

O Brasil possui hoje 166.442 sistemas solares fotovoltaicos conectados à rede, somando mais de R\$ 10 bilhões em investimentos acumulados desde 2012, distribuídos ao redor de todas as regiões do País. 🌱



Distribuidoras em ranking de descaso com o consumidor

LEVANTAMENTO
DA OUVIDORIA DA
ABSOLAR MOSTRA
PRINCIPAIS
RECLAMAÇÕES
CONTRA
CONCESSIONÁRIAS
DE ENERGIA

Cejane Pupulin

As mudanças na legislação da geração distribuída têm causado alguns transtornos para o consumidor/ produtor de energia própria. Um levantamento da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR) mostra que as distribuidoras de energia elétrica têm descumprido as regras da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) atuais, que está dificultando a instalação de sistemas fotovoltaicos em residências, comércios, indústrias e propriedades rurais.

Dados apurados pela Ouvidoria da Associação mostram que o descumprimento dos prazos atinge quase 77% das reclamações das empresas que instalam

sistemas de geração distribuída solar fotovoltaica para os consumidores brasileiros. Os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará, respectivamente, lideram esse ranking. A concessionária de energia do Rio de Janeiro é a líder, com 20,4% das reclamações registradas pela Ouvidoria.

Em segundo colocado, a concessionária de Minas Gerais tem 11,7% das reclamações, seguida pela do Estado do Nordeste, com 11,3%. Também estão as concessionárias de São Paulo - a CPFL-Paulista, com 10,3% e Elektro SP, 5,2.

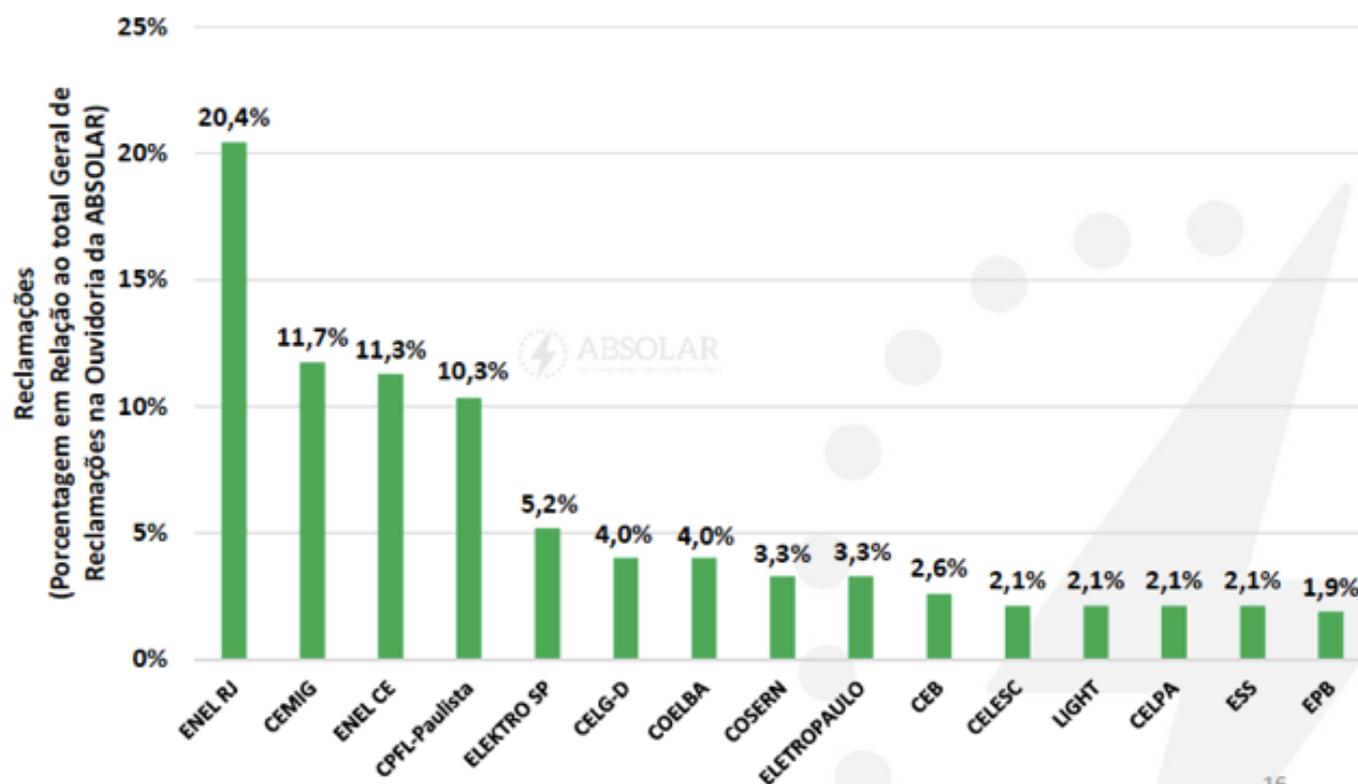
OS NÚMEROS

O levantamento da Associação considerou abrangendo uma amostra de 513 reclamações, registradas

Divulgação/Renova Energia



As 15 distribuidoras com maior volume de reclamações. Universo amostral: 513.



Fonte: ABSOLAR, 2019. Última atualização 02/09/2019.

entre os meses de janeiro e agosto deste ano. A falta de cumprimento aos prazos estabelecidos pela Aneel envolve desde o tempo para a emissão do parecer de acesso, registrado como o caso mais grave e afetando 38,8% dos denunciante, quanto a vistoria dos sistemas, com 15,0% das reclamações, além da substituição do medidor, com 18,5% das queixas, até a emissão do parecer de acesso, registrado como o caso mais grave e afetando 31,7% dos denunciante.

Para o presidente do Conselho de Administração da ABSOLAR, Ronaldo Koloszuk, os descumprimentos recorrentes de regras da Aneel por parte das distribuidoras precisam ser devidamente investigados pelas autoridades responsáveis, uma vez que prejudicam os consumidores e a sociedade brasileira como um todo.

Para tentar minimizar as reclamações, a Associação elaborou um relatório e entregou Com base nos dados da Ouvidoria, a ABSOLAR elaborou um relatório com as denúncias recebidas e protocolou em agosto deste ano na Aneel. A



Divulgação/Energy

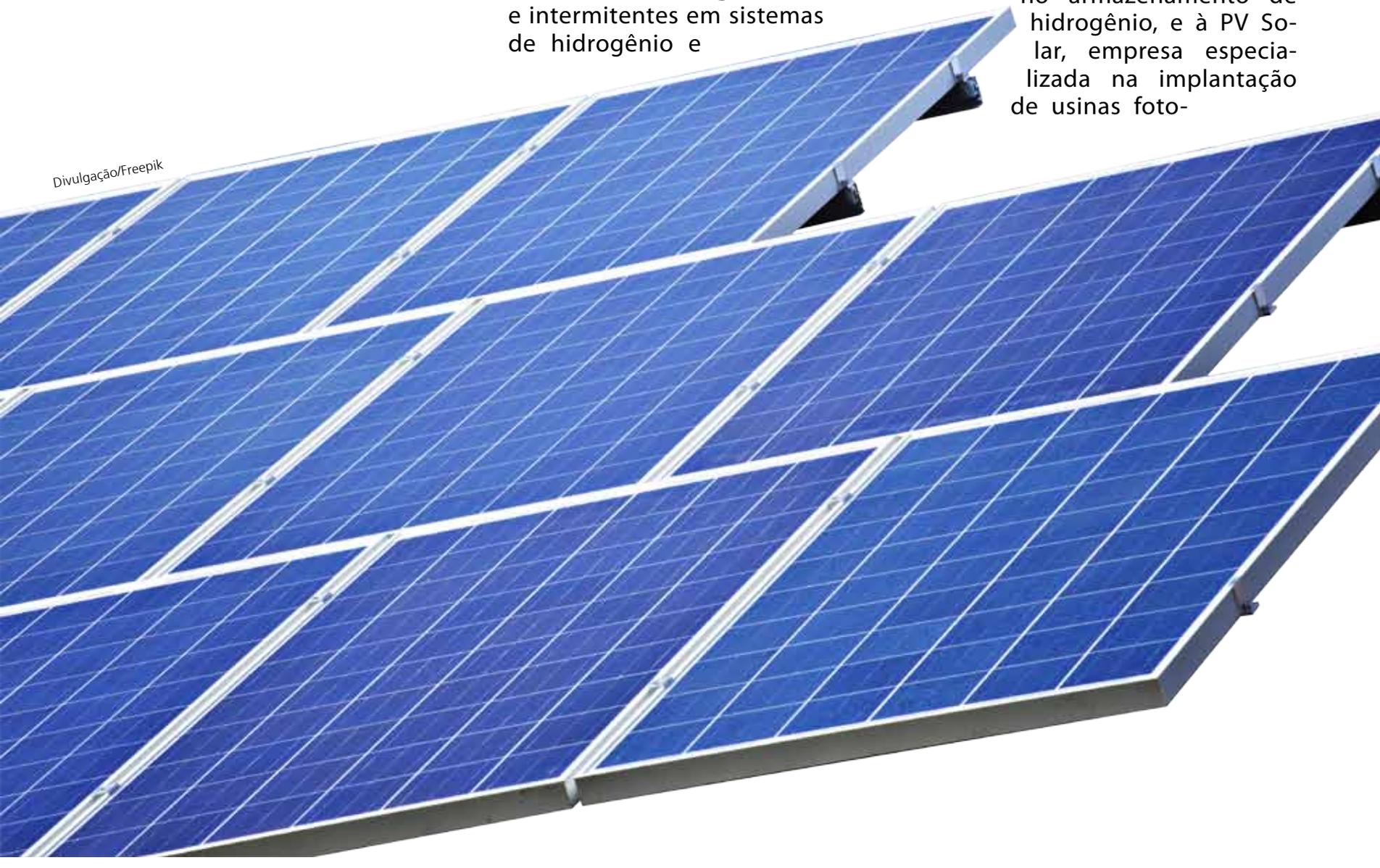
Ouvidoria da entidade é um serviço gratuito e aberto a todos os cidadãos e empresários do setor solar fotovoltaico brasileiro, servido como ferramenta para denunciar problemas junto às distribuidoras no segmento de geração distribuída no Brasil, especialmente durante a conexão de novos sistemas para consumidores junto à sua distribuidora local.🌱

Geração solar fotovoltaica em Furnas

Furnas está construindo um sistema de geração de energia solar fotovoltaica com a instalação de painéis no entorno e no reservatório da Usina Hidrelétrica de Itumbiara (MG/GO), com o armazenamento dessa energia em baterias. O projeto de P&D “Desenvolvimento de Sinergia entre as fontes hidrelétrica e solar com armazenamento de energias sazonais e intermitentes em sistemas de hidrogênio e

eletroquímico -- SHSBH2” é resultado de uma parceria de Furnas com a empresa Base-Energia Sustentável, associada à Universidade Estadual Paulista (Unesp), à Universidade de Campinas (Unicamp), ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), à Universidade de Brandenburgo (Alemanha), instituição acadêmica com experiência no armazenamento de hidrogênio, e à PV Solar, empresa especializada na implantação de usinas foto-

Divulgação/FreePik





voltaicas flutuantes. O investimento previsto é de cerca de R\$ 44.600.000,00.

“A utilização de reservatórios para produção de energia fotovoltaica e seu armazenamento em baterias representa mais uma etapa no aproveitamento de uma fonte renovável como a luz do Sol, de forma sustentável e economicamente viável. Esse trabalho permite que as usinas da empresa se transformem em unidades híbridas, com geração de energia hidrelétrica e solar” explica o responsável pelo projeto na Gerência de Pesquisa, Serviços e Inovação Tecnológica, Jacinto Maia Pimentel.

A UHE Itumbiara foi escolhida por apresentar os melhores índices para geração solar em relação às demais usinas do Sistema Furnas e por deter um reservatório adequado para a instalação dos painéis fotovoltaicos flutuantes. O projeto básico já foi concluído e o executivo encontra-se em fase de aprovação. As obras para a construção da infraestrutura também já estão em andamento, assim como a aquisição e fabricação dos equipamentos como baterias, sistemas de obtenção de hidrogênio, painéis

fotovoltaicos, inversores e estruturas metálicas para os painéis.

A energia solar gerada na UHE Itumbiara totalizará 1000 kWp (quilowatts pico, unidade de potência associada à energia fotovoltaica), dos quais 200 kWp serão provenientes das placas localizadas no reservatório da usina que serão interligados aos 800 kWp das demais placas instaladas em solo. A produção não será comercializada, se destinará ao Sistema de Serviços Auxiliares da unidade, como iluminação, tomadas, ventilação etc. A transmissão dessa energia sairá da planta para o barramento de 138 kV da subestação de 500 kV por meio das redes aérea e subterrânea.

Para a obtenção de dados que auxiliem a operacionalidade da planta, foram instaladas uma estação solarimétrica e um ondógrafo flutuante. O conjunto analisa, em tempo real, a incidência de raios solares e a intensidade das ondas no reservatório. Os dados obtidos são enviados para o Laboratório de Dinâmica da Gerência de Serviços e Suporte Tecnológico de Furnas, localizado em Aparecida de Goiânia (GO). **(Canal com assessoria de imprensa de Furnas).**

O portal

www.canalbioenergia.com.br

traz reportagens, com atualização diária, sobre os setores sucoenergético, eólico, solar, biodiesel, biogás e de bioeletricidade

Anuncie e fale
direto com as
cadeias
produtivas
desses
segmentos

acesse nossas rede sociais:

 @canalBioenergia

 /canalBioenergia

Mais de 90 mil acessos/mês

www.canalbioenergia.com.br

comercial@canalbioenergia.com.br Fone: (62) 3093 4082

Canal
JORNAL DA BIOENERGIA



ABERTURA DE SAFRA CANA, AÇÚCAR E ETANOL 2020/21

#ABERTURADESAFRA

Devido à importância dos biocombustíveis para a economia brasileira, a DATAGRO realiza o **ABERTURA DE SAFRA CANA 2020/21**.

O objetivo é reunir Líderes de usinas, produtores e fornecedores de cana, para debater novas tecnologias, RenovaBio e riscos e tendências da Safra 2020/21 em um evento que já se tornou referência no calendário do setor.



Para que você possa aproveitar ao máximo as experiências proporcionadas pela Abertura de Safra, conheça a agenda de palestras e programe-se para não perder nada sobre os temas mais relevantes sobre o setor.

Aurélio Amaral, Diretor, ANP, Rio de Janeiro, Brasil
José Mauro Ferreira Coelho, Diretor, EPE, Rio de Janeiro, Brasil
Luiz Silvestre, Chief Trader, Sucden, São Paulo, Brasil
Martinho Ono, CEO, SCA Ethanol, São Paulo, Brasil
Newton Duarte, Diretor Executivo, COGEN, São Paulo, Brasil
Plínio Nastari, Presidente, DATAGRO, São Paulo, Brasil
Silvio Pereira Rangel, Presidente, SINDALCOOL - MT, Cuiabá, Brasil
Zilmar Souza, Gerente, UNICA, São Paulo, Brasil

 /datagro

**PLANTE SUA MARCA
EM GRANDES EVENTOS
DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL!**

*Plante sua marca
no DATAGRO Conferences!*

+55 (11) 4133.3944

CONFERENCES.DATAGRO.COM | CONFERENCIA@DATAGRO.COM

Realização, Organização e Curadoria

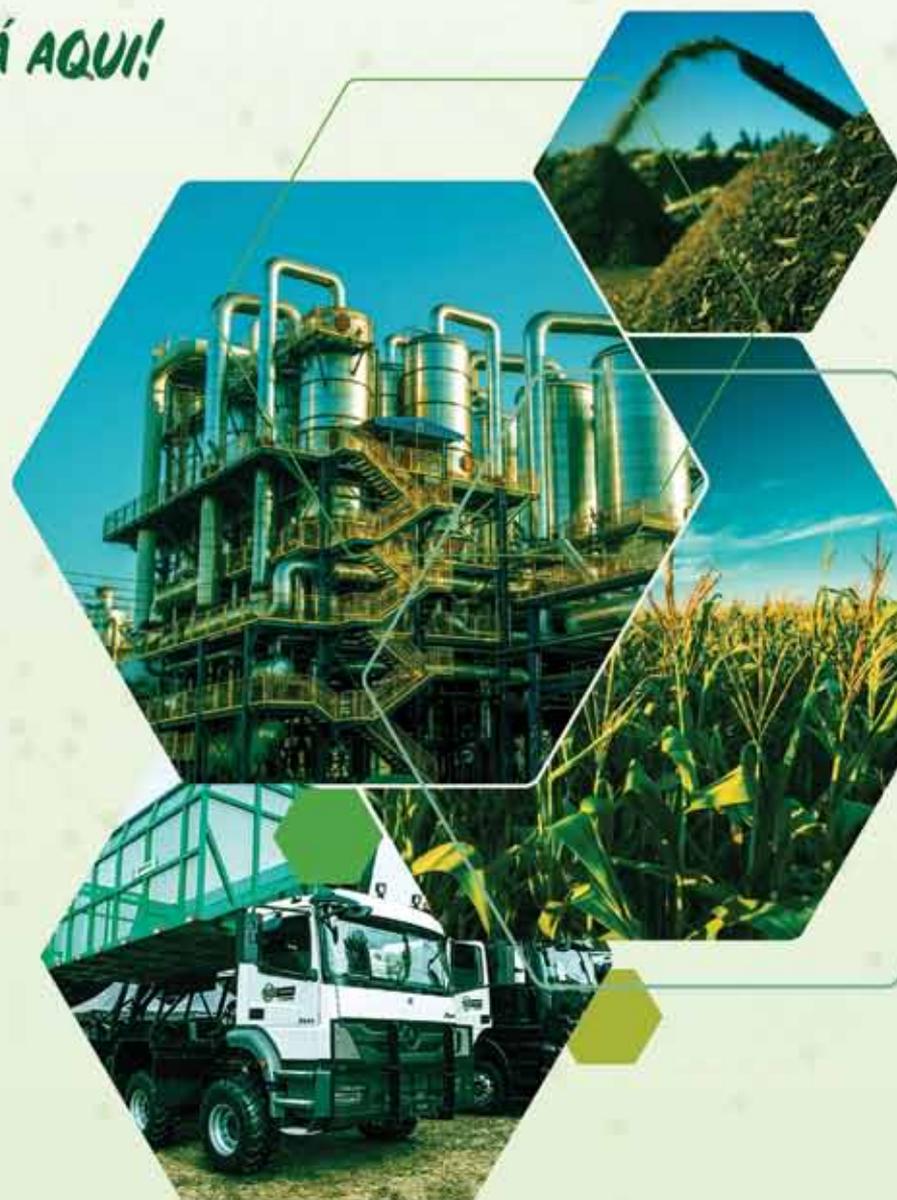
DATAGRO 

A ENERGIA QUE MOVE O MUNDO ESTÁ AQUI!

Participar da Fenasucro é garantir que a sua marca está presente onde o setor da **BIOENERGIA** se encontra para apresentar e debater o seu futuro.

O evento ganha ainda mais força por ser no Brasil, o país com o maior potencial de produção bioenergética.

Anualmente, reúne profissionais das usinas e dos setores de Transporte e Logística, Papel e Celulose e Alimentos e Bebidas. Em sua última edição, recebeu **41 mil COMPRADORES** e foram gerados **4,2 BILHÕES** em negócios entre expositores e compradores vindos de usinas, indústria de biodiesel, alimentos e bebidas, papel e celulose, comercializadores de bioenergia e setor agrícola.



Principais setores de exposição

-  Agrícola
-  Componentes Industriais
-  Equipamentos e Processos Industriais
-  Transporte e Logística

Garanta sua participação para:



PROSPECTAR

Encontre profissionais que desejam fazer negócios e conexões com novas empresas



NETWORKING

Construa e fortaleça sua rede de contatos com os mais qualificados visitantes do mercado



BRANDING

Faça com que sua marca seja reconhecida pelos principais líderes do setor



MATCHMAKING

Programa de Matchmaking grátis, seja recomendado para cerca de 150 mil compradores interessados nos seus produtos e serviços

Seja parte com sua marca e soluções!

 (16) 2132-8936

 comercial@fenasucro.com.br

Acompanhe nossos canais: www.fenasucro.com.br

  **fenasucro**

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Organização e Promoção:

